

## Essa mendiga...

Essa mendiga que passa  
 Vestida de trapo ao vento,  
 De rosto cansado e atento  
 Aos óbolos que lhe dão...  
 Quem sabe porque te busca,  
 Na dorida caminhada,  
 Para deter-se humilhada,  
 Pedindo socorro e pão?

Não digas: «mulher da rua»,  
 Nem penses «mulher sem jeito».  
 Guarda silêncio e respeito  
 Se nada tens para dar,  
 Que essa pobre, onde aparece,  
 Tem a tristeza por guia,  
 Por refúgio, a noite fria,  
 E, às vezes, o chão por lar.

Ao recebê-la, medita  
 Em tua mãe viva ou morta,  
 Jamais lhe cerres a porta,  
 Nem lhe indagues de onde vem;

Dá-lhe um momento de apoio  
 A marcha triste e insegura,  
 Em meio da desventura,  
 Talvez seja mãe também.

Recorda a infância risonha  
 Em tua casa florida,  
 As horas plenas de vida,  
 A mesa farta ao dispor...  
 As doces lições da escola,  
 Entre o recreio e a merenda,  
 A bola, a peteca, a prenda  
 Nos brincos de puro amor!...

Lembra a ternura materna,  
 Como estrela, em toda parte,  
 Teu pai chegando a beijar-te  
 Aos meigos abraços teus...  
 Durante o dia, os folguedos  
 Que a segurança entretece,  
 De noite, a bênção da prece  
 E o sono pensando em Deus.

Reconsidera contigo  
 Que essa mulher, entretanto,  
 Nasceu num berço de pranto  
 E de pranto vive assim...  
 Cresceu, rogando na rua  
 O pranto da vida amarga,  
 Sem que lhe visses a carga  
 De mágoas quase sem fim.

Acolhe-a com caridade,  
Restaura-lhe a força e diz  
A frase que lhe amenize  
O peso da própria cruz.  
Deus te manda essa mendiga,  
A fim de saber, ao certo,  
Se estás mais longe ou mais perto  
Da redenção com Jesus.

IRENE S. PINTO

### Rogativas

Implora do Senhor o modo de encontrar  
A lavoura do bem, no pouso da esperança,  
O distrito de amor, onde o sonho descansa  
Nas doces emoções da ventura no lar...

Ora e suplica ao Céu não te deixe guardar  
Pedradas, aflições ou mágoas na lembrança,  
Roga, confiantemente, a paz em que se alcança  
Alegria, consolo, apoio, bem-estar!

Exora segurança, amparo, bênçãos, luzes,  
Na santa exaltação da estrada a que te induzes,  
Trabalhando e servindo em louvor do Dever;

Mas pede a Deus te dê na fé que te elucida  
A luz do entendimento, ante as provas da vida,  
A coragem da fé e a força de vencer!...

ZEFERINO BRAZIL